

## **A ESCOLA DE QUALIDADE E A TRAJETÓRIA FORMATIVA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES**

**Antonio de Pádua C. Lopes**

**Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana**

### **Introdução**

A qualidade do ensino é um tema que aparece de forma recorrente em diferentes falas dos diversos sujeitos implicados com o processo de escolarização em nossa sociedade. Contudo, o excesso de sua utilização não significa necessariamente que a mesma seja compreendida ou aceita. É o que acontece na área da Educação, onde a palavra qualidade é usada por pesquisadores, estudiosos, professores e pais. Esses sujeitos olham para essa temática de diferentes ângulos nos levando a refletir sobre o que os mesmos definem como o que seja uma educação de qualidade, um ensino de qualidade e como a escola alcança e mantém a excelência em educação.

Assim, esse artigo trata sobre a compreensão de como se produz uma escola de qualidade centrando-se na análise do corpo docente. Assim, procuramos compreender a constituição do corpo docente em termos de sua composição social, trajetória de formação e profissionais de professores tendo como foco de estudo os docentes que atuam no Ensino Médio em escolas consideradas de qualidade do município de Teresina. A escolha por professores do ensino médio ocorreu considerando que a maior parte das pesquisas sobre docência diz respeito aos níveis iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a pesquisa mais ampla, faz um recorte que tem como questão norteadora o fato de como se produz uma escola de qualidade, procurando verificar e compreender o processo de recrutamento, seleção e permanência de docentes nessas instituições de qualidade, como também a trajetória e a permanência de docentes em ambientes escolares privilegiados socialmente, refletindo assim, sobre uma importante dimensão da escola, que é relativa aos processos de seleção, consolidação e manutenção de grupos de professores em sua relação com os projetos educativos escolares que procuram construir a escola de qualidade.

A pesquisa foi realizada na cidade de Teresina/PI, envolvendo professores que exercem sua atividade no Ensino Médio. A escolha dos sujeitos a serem trabalhados nesta pesquisa, deu-se devido os mesmos serem um segmento pouco estudado dentro desta profissão. A definição da amostra dos sujeitos se deu com a escolha dos docentes que trabalhavam, no mínimo há 10 anos na escola, representavam diversas áreas de formação e atuavam no Ensino Médio.

Para a obtenção dos dados foi utilizada a entrevista narrativa, por ser um instrumento adequado para captar crenças, valores, opiniões, desejos e representações sociais que são elementos de difícil apreensão. Por meio das entrevistas obtivemos informações sobre as trajetórias escolares dos sujeitos, as práticas e os bens culturais familiares; as estratégias familiares e próprias no decorrer da escolaridade, o trabalho escolar efetuado pelas famílias e a inserção e permanência dos docentes nestas escolas de qualidade.

O roteiro utilizado na pesquisa continha os temas acima, que eram requeridos pela investigação. Para a realização das entrevistas foram selecionados 21 professores pertencente às 3 escolas. Essa amostra foi julgada suficiente para subsidiar os achados da pesquisa. Desse 21 sujeitos selecionados foram contatados e entrevistados apenas 17 professores, tendo 4 professores desses contatados recusado a participar da pesquisa.

Para análise dos dados utilizamos conceitos como capital social, econômico e cultural, habitus de Pierre Bourdieu (1989) e socialização de Dubar (2005), além da perspectiva histórico-social de Nóvoa (1991) e da discussão sobre profissão docente presente na coletânea organizada por Tardiff e Lessard (2008) sobre a docência.

O presente trabalho, ainda possibilitará, por ser centrado nos estudos histórico-social em torno da docência como ocupação, entender a pluralidade do processo de constituição do grupo profissional docente e a vivência da profissão docente.

### **A trajetória de professores na escola de qualidade**

A pesquisa envolveu docentes que exercem sua atividade em uma escola do sistema privado, bem situada no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e reputada como de qualidade pela comunidade que a frequenta. Dentre as escolas selecionadas analisaremos a escola Sabedoria. Vale ressaltar que tanto as escolas selecionadas, como os entrevistados receberam nome fictícios conforme o termo de consentimento assinado pelos diretores e pelos entrevistados. Nelas foram classificados 8 sujeitos de acordo com

o tempo de serviço na referida instituição de ensino. A escola possui, no seu corpo docente, profissionais qualificados para exercer a profissão nesse nível de ensino.

De acordo com a análise do perfil dos sujeitos observou-se que dos 8 entrevistados que ministram aula a mais de 10 anos na escola, 4 tem idade entre 44 a 59 anos e 4 professores encontram-se na faixa etária entre 40 a 32 anos. Dos sujeitos entrevistados somente um pertence ao sexo feminino e sete ao sexo masculino, um fator muito comum nesse nível de ensino em que a maioria dos professores pertence ao sexo masculino, fato que vincula-se ao processo histórico de constituição da profissão docente, pois na educação infantil encontramos exatamente o oposto uma maior feminização do corpo professoral. Dos oito professores entrevistados apenas dois são professores da área de humanas sendo que os outros 6 pertence a área de exatas (Química, Matemática, Física).

Em relação à trajetória escolar desses docentes percebemos que a maioria dos entrevistados (cinco sujeitos) migraram de outros municípios para a capital por necessidades relacionadas a seu processo de escolarização, pois as cidades de origem deles já não ofereciam uma escolarização suficiente para esses sujeitos e seus familiares, o que indica um nível alto de investimento em capital escolar. Para Bourdieu (1998, p.46) “[...] as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social”.

Assim, ao analisarmos a trajetória escolar dos entrevistados e de seus familiares ficou notório que muitos professores possuem um capital cultural diferente do capital cultural de seus pais. Isso está relacionado com as oportunidades de escolarização que tiveram ao longo da vida, realizando, sob esse aspecto, uma trajetória de ascensão social. De um modo geral, as falas dos sujeitos mostram a presença de um vínculo sócio-afetivo familiar de suma importância para ampliação da estrutura e volume de capitais acumulados pela família.

Entre esses docentes quatro tiveram parte de sua formação escolar em instituições pública e parte em escolas particulares, dois professores tiveram sua trajetória escolar somente em escolas pública e dois tiveram seu processo de escolarização em estabelecimento de ensino particular. Ressalta-se que algumas dessas trajetórias recebiam o apoio de irmãos ou irmãs mais velhos que proporcionava direta ou indiretamente esse estudo, como mostra o trecho da entrevista abaixo.

[...] Eu costumo dizer que isso foi uma sorte minha, em Elesbão Veloso não tinha ensino médio na época e aí meus irmãos estudavam na cidade de Valença que é uma cidade aproximadamente em torno de 30Km de Elesbão Veloso, eles iam diariamente. [...]E deixa que o papai se sentiu incomodado com o fato de todos os dias os filhos terem de se deslocarem em uma Kombi juntamente com várias outras pessoas da cidade até Valença. Aí ele se viu numa necessidade de comprar uma casa aqui para vir morar aqui em Teresina e evitar esse corre-corre diário por que ele ficava preocupado com acidente e ficava preocupado de todo dia esperar até tarde da noite... Apesar dele não morar na cidade de Elesbão Veloso com a gente, ele morava no interior e nós morávamos na cidade pra estudar. [...]Aí eu tive oportunidade de vir aqui pra Teresina, [...] (FERNANDO, 2007)

No meu ensino médio eu tive um certo privilégio por quê? Por que um dos meus irmãos, o mais velho, ele já tinha formado, já tava se formando e nisso ele já teve como colocar a gente numa escola o que? Bem simples, mas, particular em Piripiri, não papai e mamãe pagando... **(Era seu irmão mais velho?)** Era na verdade meu irmão mais velho. [...] (ROGÉRIO, 2008)

De um modo geral, essas falas mostram a presença de um vínculo sócio-afetivo familiar de suma importância para a transmissão e ampliação da estrutura e volume de capitais acumulados pela família. Esse apoio familiar a escolaridade desses docentes é notado também pela participação dos pais, mesmo quando a maioria dos pais e avós desses docentes sejam semi-analfabetos. De acordo com Dubar (2005) antes de se conhecer o habitus de um indivíduo é necessário conhecer o de seus pais e de seus familiares. Dessa forma, a educação para eles é tida como algo concreto e que possa ser oferecida a eles. Isso fica notório no trecho da entrevista abaixo.

Por que a filosofia dos meus pais e da maioria dos pais é essa, ou seja, eu não posso deixar pra você uma herança econômica, mais posso deixar uma herança que ninguém lhe toma que é exatamente a herança do conhecimento, do saber. Então, eu não tive muita dificuldade na vida estudantil, eu sempre quis estudar, eu gosto de estudar e é tão verdade que to... Já terminei agora, já sou advogado também. (PABLO, 2007)

Em relação ao capital escolar adquirido pelos irmãos dos docentes dessa escola a maioria possui uma formação superior e os que não chegaram a esse nível de ensino, possuem o Ensino Médio o que para essas famílias significa uma escolarização maior que a sua. Segundo Bourdieu “Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistemas de valores implícitos e profundamente interiorizados, [...] (1998, p.21).

De acordo com Portes (2000) essas ações na maioria das vezes ocorrem devido a interferência de outras pessoas, ou seja, essas ações não são completamente autônomas. Assim, mesmo a maior parte das famílias não possuindo um conhecimento mais amplo

da importância da entrada na escola e o custo para superar essa barreira, elas contribuíam para esse processo de escolarização ocorresse como processo natural.

Segundo Bourdieu,

O capital cultural e o ethos, ao combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, que constituem o princípio de eliminação diferencial das crianças das diferentes classes sociais. Ainda que o êxito escolar, diretamente ligado ao capital cultural legado ao meio familiar, desempenhe um papel na escolha da orientação, parece que o determinante principal do prosseguimento dos estudos seja a atitude da família a respeito da escola, ela mesma função, como se viu das esperanças objetivas de êxito escolar encontradas em cada categoria social. (1998, p.50)

Durante a trajetória escolar esses professores geralmente eram definidos como alunos medianos, sendo que seus professores sempre gostavam deles, os achavam bem comportados e muito respeitosos com eles e com os outros colegas. Esse fato é percebido nos trechos abaixo.

[...] era um aluno regular, eu acho que estava na média, um aluno que gostava muito da parte de matemática. [...] Eles gostavam de mim, logo eu tinha um bom relacionamento, sempre fui respeitoso com os professores e eles até hoje não tive nenhuma queixa, nunca fui posto pra fora de aula, eu era tratado como aluno normal mesmo. (VITOR, 2007)

[...] na sala eu era aquele tido como um “cdf” porque eu não conversava com ninguém eu ficava só assistindo aula mesmo, por duas coisas: primeiro porque eu tinha esse objetivo de fazer um curso superior, eu tinha esse objetivo na minha vida e segundo não tinha tempo e tinha essa consciência, então eu aproveitava o máximo na sala de aula e eu era tido como um aluno bom, eu não diria um aluno excelente porque eu não tinha tempo de estudar muito em casa. **(E os professores gostavam disso?)** Eles me apoiavam porque eles não tinham opção, eu não tinha opção de ficar só estudando, então eu recebia muito apoio e muito incentivo [...] (ROGÉRIO, 2008)

Nas falas dos entrevistados percebemos que alguns professores desta escola não se consideravam destaque na escola, porém eram pessoas dedicadas aos estudos de forma que as dificuldades escolares eram superadas à medida que iam surgindo, ou seja, durante o próprio processo de formação.

Outro elemento observado diz respeito às práticas culturais familiares. Como a maioria dos entrevistados pertencia a cidades do interior do Estado, alguns possuem práticas culturais ligadas a esse meio como, por exemplo, alguns citaram em sua fala o gosto pela música sertaneja como uma forma de valorizar as raízes culturais ao qual estavam vinculados como relata o trecho da entrevista abaixo.

[...] qual foi a música que lhe tocou?” Professora essa música do Amado Batista “Princesa” toda vez que eu ouço eu fico assim lembrando de toda minha história. Ai todo mundo começou a olhar assim com uma cara meio estranha. Ai a professora disse: “Olha de toda a turma aqui, só teve o Pablo que teve coragem de assumir a sua verdadeira identidade”.[...] (PABLO, 2007).

Em relação aos filmes geralmente os entrevistados relacionaram os mesmos a área que trabalham ou a filmes histórico, sendo que entre alguns são também citados filmes de suspense, ficção e aventura. Essa prática cultural fica claro nas falas dos entrevistados, que foi adquirida no decorrer da trajetória escolar e profissional dos professores.

Quanto às leituras realizadas pelos entrevistados percebemos que alguns fazem em função da profissão, isto é, as leituras realizadas por eles estão sempre relacionados a disciplina ou a área pedagógica. Esse elemento é percebido nos relatos dos entrevistados abaixo:

Então, eu assisto muito filme ligado a essa área histórica e área de direito por que eu não perco tempo assistindo filme que ao final não soma nada. Então, muitos filmes desses que aparece por ai passam vão embora todo mundo assisti e eu não assisto por que eu percebo, leio as resenhas vejo que não vai somar. Mas, na área de história, por exemplo, não só assisto aqui, como passo para os alunos né? (PABLO, 2007).

Eu procuro ler muito na minha área, sou assinante de uma revista na área de química, chamado de química na escola, mais assim quando eu procuro ler eu também de vez enquanto eu diversifico, nesse recesso agora no Natal eu li um livro de Augusto Cury, não se você conhece esse autor, “o mestre dos mestres”, a temática dele é sobre análise da inteligência de Cristo e já li alguns livros de Paulo Freire que também é muito importante para o professor e ultimamente eu estou lendo dois livros os dois de certo modo trata sobre a historia da química sendo que um desses livros que estou lendo, ele trata muito da relação da química com a historia, a disciplina historia mesmo, geografia eu estou achando bom [...] (ROGÉRIO, 2008).

Essas falas demonstram que para se torna um professor de uma escola de qualidade um dos requisitos é a realização de leituras na área em que atua de forma que estimule o aluno a buscar também informações ou que o educando procure aprofundar esse conhecimento. Como ficou notório, os docentes desenvolveram estratégias como forma de se qualificarem para permanecer no quadro de professores das escolas de qualidade.

No entanto, para Lelis (2005, p.64) “[...] para produzir uma consciência crítica e uma ação qualificada no futuro docente é preciso não parar de apoiar o docente, a

organização escolar e a profissão, num plano coletivo”. Sendo assim, a escola torna-se um local privilegiado para o redimensionamento das práticas e das ações pedagógicas explicitando uma série de comportamento e atitudes dos professores.

Outro fator analisado diz respeito a inserção desses professores na escola pesquisada – Escola da Sabedoria – tida como uma escola de qualidade. Os docentes entrevistados foram inseridos na escola por indicação de uma pessoa com vínculos estreitos com a instituição de ensino e com o docente. Contudo, essa indicação se baseia no reconhecimento do mérito do docente por parte de quem realiza a indicação, que se torna responsável pelo acerto da mesma.

Dessa forma, a inserção desses docentes nessa instituição de ensino ocorre por meio da existência também de um capital social que para Nogueira (2004) significa as relações sociais tais como: amizades, laços de parentesco, contatos profissionais etc., preservados pelos indivíduos como forma de se favorecer dessas relações para obter benefícios materiais como, por exemplo, bolsas de estudos, empréstimos ou até mesmo uma indicação para um emprego.

Nesse caso, fica claro que os professores dessa escola se utilizam do capital social que possuem ou que adquiriram no decorrer de sua trajetória de vida para serem inserido na mesma. Isso fica claro no trecho da entrevista abaixo:

Agosto de 86. **(Como se deu essa sua inserção?)** Indicação de um amigo que já trabalhava lá. Havia um amigo que fazia física, professor de física, hoje em dia ele é médico, mas da aula lá também, professor Gustavo a gente era amigo, desde... A assim que a gente entrou na Universidade, mas antes a gente estudava desde o 2º ano do ensino médio na época que estudávamos juntos, aí ele entrou na escola Sabedoria, ele era um excelente aluno de física, foi indicado então pra escola Sabedoria só que ele entrou na escola Sabedoria em março e nessa altura do campeonato havia um professor que estava saindo para o mestrado, [...]. Então surgiu essa vaga, aí o diretor até então, [...] pediu para que o Gustavo indicasse uma pessoa aí o ele me indicou, então entrei em agosto de 86 na escola Sabedoria. (VITOR, 2007).

Vale ressaltar que essa prática adotada na escola é justificada pelos entrevistados como uma forma da direção da escola contratar apenas professores iniciantes ou que ainda não estavam no mercado de trabalho para moldá-los conforme a metodologia da referida instituição de ensino. Esse fato pode ser percebido nos trechos das entrevistas abaixo:

É me adaptei a estrutura da escola, por que a escola ela sempre preza e isso é uma vantagem que eu via no professor Andrei e também na própria direção

atual, o fato de investi muito em professores iniciantes, segundo a filosofia da escola aqueles professores que já estão há muito tempo no mercado eles já se adequaram à outra realidade em outras escolas. Então, qual é a idéia, qual é a filosofia da escola que tem dado certo? É vocês... É na realidade é enquadrar o iniciante na filosofia da escola, ou seja, é você não investi naquele professores que tem uma série de vícios e tudo mais né? (PABLO, 2007)

[...] ele não gostava já de professores prontos, pra ele o principal era pegar uma pessoa e preparar, então eu posso dizer pra você que passei por esse processo, eu cheguei fui dar aula para os professores de química da escola, esse período foi bem interessante, o meu irmão que nós somos da mesma área ele preferiu se ausentar, ele não quis assistir as aulas, até mesmo para evitar certa influencia e pela questão da ética também que é importante, aí eu fui comecei a dar aulas para os professores e daí os professores me indicaram [...] (ROGÉRIO, 2008)

Procurando compreender melhor a inserção e a permanência dos docentes nas escolas de qualidade procuramos observar as estratégias desenvolvidas pelos professores para permanecerem nessa instituição de ensino. Conforme analisamos, os docentes entrevistados desenvolvem estratégias iguais para continuarem como professor da escola. As estratégias desenvolvida pelos entrevistados podem ser percebida nos trechos das entrevista abaixo.

Não, eu acho que a primeira coisa para ser professor dessa escola ou de qualquer outra coisa ou de qualquer outra escola é gosta da profissão né? Por que a profissão de professor ela não é fácil como as outras também não são né? Mais você lhe dar com grande público com esse compromisso, com essa carga de trabalho que você tem a primeira coisa que você fazer é gostar do que você faz. Então, pra você ser um professor realizado você tem que gostar do que faz, pra você gosta do que faz você tem que ta estudando, você tem que ta conectado com todas essas mudanças, você tem que ter tempo pra conversar com os pais e você tem que ter tempo pra conversar com os alunos. (PABLO, 2007)

Ah, eu acho que tanto para ser aluno da escola Sabedoria, como professor é preciso ter um padrão, é um professor que vai viver estudando, o pouco que ele aprendeu não satisfaz aqui, porque essa é uma escola que se inova a cada ano, a cada ano ela procura fazer algo diferente e melhor e exige do professor muito conhecimento, muito conhecimento mesmo, [...] (JUSSARA, 2007)

Contudo, em relação à permanência dos professores nessa escola tida como de qualidade, fica notório que os professores necessitaram de adequar-se ao padrão profissional almejado pela instituição de ensino. Para Lalis,

[...] a problemática da profissão é vista como um campo, no sentido dado por Bourdieu (1974), marcado por uma lógica particular, por hierarquias e por disputas. Essa noção permite ver os professores e as professoras como



sujeitos ocupando posições distintas e contribuindo, com os instrumentos teóricos e práticos de que dispõem e com aqueles adquiridos ao longo do seu percurso, para a mudança ou a permanência da instituição escolar e no interior desta. (2005, p.61)

Além dessas estratégias – estudos, disponibilidade, compromisso etc. – os professores desenvolvem uma outra prática para permanecerem na escola a qual refere-se a relação com os outros pares do estabelecimento de ensino. Essa prática foi ressaltada por todos como uma relação amigável, aberta, respeitosa na qual cada um sabia o seu limite sendo que com a hierarquia da instituição de ensino a relação se dar da mesma forma.

No que se refere à permanência dos docentes entrevistados na instituição de ensino mencionada podemos perceber que eles desenvolvem estratégias iguais para continuarem como professor da mesma, procurando ajustarem-se ao perfil profissional objetivado por ela. Além dessa adequação ao padrão de docente da escola, o professor procura envolver-se com a formação continuada dada pela instituição de ensino, no qual os docentes procuram atualizarem-se realizando leituras pertinentes a sua área de atuação.

Assim, percebemos que os professores da escola Sabedoria constroem estratégias como forma de serem inseridos e permanecerem nas instituições tidas como de qualidade. Essas práticas são na verdade constituídas no decorrer da trajetória escolar e profissional dos professores entrevistados.

### **Considerações Finais**

O trabalho buscou compreender como se produz uma escola de qualidade. Assim, com base nas informações coletadas procuramos compreender as trajetórias formativas e profissionais dos docentes, enfatizando as práticas sociais e culturais, notadamente escolares, como forma de traçar o perfil cultural do docente e conhecer o capital social que favoreceu seu acesso em uma escola de qualidade.

Entendemos então, que as práticas adquiridas pela maioria dos entrevistados foram se constituindo no decorrer de sua trajetória escolar e profissional, sendo que essas ações foram posteriormente utilizadas para que os mesmos pudessem permanecer na instituição de ensino analisada. Comprendemos também que essas práticas, segundo Bourdieu (1994) são produtos da “relação dialética entre uma situação e um habitus”.

Dessa forma, as práticas são produtos de relações objetivas que regem a sociedade. Dos oito sujeitos entrevistados na escola Sabedoria, cinco vieram de cidades do interior do Estado com a finalidade de estudar, pois nas suas cidades não ofereciam um processo de escolarização completo ou esse como disse alguns dos entrevistados era muito elementar. Esse processo de formação era ofertado pelas famílias desses entrevistados com sacrifício, contudo, era visto como único bem o qual os pais podiam deixar de herança para os filhos.

Outro ponto observado foi que os sujeitos entrevistados nessa escola tiveram seu processo de escolarização parte em escola pública, parte em escola particular tendo os mesmos um bom relacionamento com a escola. Levou-nos também a perceber na pesquisa que a inserção dos docentes da escola analisada resultava de indicação por pessoas que estavam diretamente ligados a direção da instituição que tem como estratégia colocar no seu quadro de funcionário pessoas que estão começando na profissão docente.

Segundo Lelis (2005) os arranjos profissionais dos docentes são na verdade a soma das experiências adquiridas ao longo do seu processo de escolarização ao qual eles foram submetidos juntamente com a cultura da organização escolar fazendo com que eles construíssem sua própria maneira de ensinar. Portanto, as características adquiridas por esses docentes durante seu processo de formação faz com eles adequem-se a estrutura da escola desenvolvendo estratégias e ações de permanência em escolas de qualidades.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. Trad. Aparecida Joly Gouveia. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002. p. 39-64.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LELIS, Isabel. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de histórias. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor**: histórias, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2004.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice et al (Org.). **Família e Escola**: trajetória de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. p. 61-80.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice et al (Org.). **Família e Escola**: trajetória de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. p. 61-80.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor**: histórias, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.